

Prof. Dr. Luís Afonso Heck

Verão de 2024

## DEMOCRACIA E DISCIPLINA

Lamentar não auxilia, somente demonstrar certamente também não. Para proteger democracia é necessário muito mais: grande resistência, comunicação clara e engajamento de todos.

Democracia necessita de disciplina. Isso soa comicamente, mas é verdade. E verdadeiramente isso somente se deixa ignorar, quando se tem uma imagem romântica de democracia com homens heroicos e revolucionários combativos. E quando se ignora quão penoso, de resto, foi o tornar-se república, especialmente, o de nosso país, mas também o das outras democracias liberais.

(...)

Portanto, o ensinamento um pouco incômodo da história para a atualidade tem de dizer: ousar mais disciplina! De, pelo menos, três fundamentos isso é central, se nós não mais somente queremos assistir a decadência da democracia.

Primeiro: o caos é o lugar de recreio dos extremistas de direita. É necessário, por conseguinte, uma política de grande resistência, que não altera ou revoga rapidamente suas decisões em virtude de protestos ou gritaria, que não hoje diz uma e amanhã outra.

(...)

Os extremistas estão ganhando terreno em toda parte. Eles criam caos contra a ordem estatal-jurídica e escarnecem os parlamentos. Eles manejam a rebelião, atam ofensa e trabalham para isso com mentiras grotescas.

(...)

A dação do voto da extrema direita, realmente, não está em correlação com pobreza, isso mostram estudos em todos os países, em geral, são, antes, pessoas que participam da prosperidade. Certificar elas em seu ressentimento contra tudo que provoca elas, em seu medo diante das alterações que inevitavelmente irão chegar: isso parece para alguns políticos, à primeira vista, oportuno, mas mina para tempo ilimitado a democracia.

De fato, nós necessitamos de uma comunicação disciplinada e correta. Esse é o segundo fundamento por que nós deveríamos ousar mais disciplina. É, não mais, imprudente ou um pouco astuto aprovar os populistas e, simultaneamente, depreciar parceiros na aliança democráticos possíveis e reais.

Iria fazer parte da disciplina comunicativa encontrar palavras claras contra aqueles que contribuem para o estrondo destruidor da democracia.

(...)

Em vez de corroborar os extremistas e seus eleitores em suas ofensas, deveriam todos esforçar-se por conseguir esclarecimento e tornar claro que democracia não é um serviço de entrega. Assim, indicam, sem dúvida, grandes majorias considerar democracia como a melhor forma de estado, mas se apresentar em partidos ou associações sempre menos vem à mente a eles. Muitos pedem mais democracia direta, mas onde engajamento direto é solicitado, como nas comunas, eles não se engajam. Em vez disso, eles acreditam-se autorizados à fúria, à luta contra "o sistema". Sua contribuição é o caos em vez de colaboração e disciplina.

(...)

Isso leva ao terceiro ponto que fala em favor da disciplina – nós vivemos em uma democracia. E isso quer dizer: todo poder provém do povo. Isso significa que o palavreado “daqueles lá de cima” é esquecimento da democracia, depende de cada particular proteger a democracia. Não somente para o tornar-se democracia necessitam as repúblicas disciplina, mas também para a guarda da democracia.

**Fonte:** Der Spiegel Nr. 5/27.1.24 (online), S. 30 ff. Pontuação no original.